

USO DE ÁRVORES LEGUMINOSAS CONSORCIADAS COM ESPÉCIES FORRAGEIRAS EM SISTEMAS AGROFLORESTAIS NO AGRESTE SERGIPANO. Luciana Borin Barin (Bolsista PIBIC/COPES – Engenharia Florestal/UFS); Mário Jorge Campos dos Santos (Orientador - DCF/UFS); José Henrique de Albuquerque Rangel (Pesquisador colaborador - EMBRAPA); Ana Valeria Santos Nascimento (Mestranda em Agroecossistemas - NEREN/UFS); Daniel de Oliveira Santos (Analista/EMBRAPA); Helber Rodrigues de Araújo (Bolsista ITI/CNPq – Engenharia Agrônômica/UFS); José Adelson Santana Neto (Bolsista PIBIC/FAPITEC – Zootecnia/UFS).

Na região de Sergipe, os ecossistemas florestais vêm sofrendo o efeito da ação antrópica, resultando na devastação de imensas áreas com propósitos a atividade extrativista e a constante ampliação das fronteiras agropecuárias. Diante desse cenário se faz necessário a utilização de práticas agroecológicas que venham a promover a sustentabilidade socioeconômica do sistema de produção agropecuário da região. Nesse contexto, a opção pelos sistemas de produção agroflorestal apresenta-se como uma alternativa para o incremento da melhoria do uso da terra. O objetivo do estudo foi avaliar a potencialidade produtiva de biomassa vegetal com o uso de leguminosas fixadoras de nitrogênio e quantificar e aporte nutricional disponibilizados. O delineamento experimental foi elaborado utilizando dois modelos agrissilvipastoril (SSP-01: Sistema “Marandú/Gliricidia sob pastejo e poda, e SSP-02: Braquiaria Decumbens/Gliricidia sob crescimento livre). As parcelas foram implantadas no Campus experimental da Embrapa Tabuleiros Costeiros localizado no município Nossa Senhora das Dores, SE, em uma área de 1450 m², distribuídas em blocos casualizados com 8 repetições. Nos tratamentos foram adicionados adubação nitrogenada utilizando 0, 80, 160 e 220 kg de N /ha sob a forma de uréia, parcelados em duas aplicações e repetidos anualmente. As parcelas foram manejadas através do pastejo direto por bovinos anelados, em sistema rotacionado com 7 dias de uso e 35 dias de descanso para o período chuvoso e 7 dias de uso e 49 de descanso no período seco. Nos dois modelos testados, a Gliricidia mostrou-se uma espécie promissora para atividade pecuária, visto que os resultados parciais apresentaram ganhos/peso/individual/animal de 681,55 g/animal/dia e 2.690,28 g/animal/dia por área. Esses ganhos se deve também as características de usos múltiplos da espécie no que se refere a alimentação animal, banco de proteínas, e incorporação de matéria orgânica e nitrogênio na melhoria do solo e conforto térmico para o componente animal. Para sistemas agroflorestais pecuários no semi-árido brasileiro, a gliricidia destaca-se como uma espécie com uso potencial, devido sua boa adaptação às condições edafoclimáticas e como banco de proteínas. Apoio: PIBIC/CNPq e EMBRAPA TABULEIROS COSTEIROS.